



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja o vídeo, feito por um drone, de Yahya Sinwar ferido, pouco antes de ser morto



Vídeo com a declaração do major Rafael Rozenszajn, porta-voz das Forças de Defesa de Israel (em português), sobre a morte de Sinwar

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO



Uma das últimas imagens de Sinwar, flagrada por drone: acuado, ferido no braço e com o rosto coberto



Herzi Halevi (E), chefe do Estado-Maior, no local onde extremista foi abatido: sem ação da inteligência



Israelenses celebram o destino do terrorista, em Jerusalém: alívio e esperança de retorno dos reféns



Na cidade costeira de Netanya, festa com dança e demonstrações de patriotismo, com a bandeira

Israel elimina mentor do massacre de 7/10

Yahya Sinwar, líder do Hamas, é morto durante combates, em Rafah, no sul da Faixa de Gaza. Ataque impõe duro golpe à fragilizada cadeia de comando do grupo. Netanyahu vê "começo do fim" do conflito. Familiares de vítimas falam ao **Correio**

» RODRIGO CRAVEIRO

Emmanuel Dunand/AFP

Drone das Forças de Defesa de Israel (IDF) penetrou o segundo andar do prédio em ruínas, no bairro de Tel Sultan, em Rafah (sul da Faixa de Gaza), na tarde de quarta-feira. A câmera se voltou para o homem ferido no braço, com o rosto coberto por um lenço. Sentado em um sofá da sala empoeirada, ele pegou um pedaço de madeira e arremessou em direção ao aparelho. Minutos depois, um tanque disparou contra o prédio, matando o suspeito e duas pessoas. Na manhã de ontem, outro drone localizou o corpo do homem filmado na véspera, parecido com Yahya Sinwar, líder do grupo terrorista Hamas. Soldados colheram amostras de DNA e digitais. Os exames confirmaram: o corpo era do mentor do massacre de 7 de outubro de 2023. A morte de Sinwar impõe um duro golpe ao Hamas, fragilizado em sua cadeia de comando.

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, celebrou. "Yahya Sinwar está morto. Foi morto em Rafah pelos corajosos soldados das Forças de Defesa de Israel. Embora não seja o fim da guerra em Gaza, é o começo do fim. (...) O Hamas não mais controlará Gaza. É o início do dia seguinte ao Hamas", avisou.

Netanyahu admitiu que "o mal sofreu um duro golpe". "A guerra não terminou. É difícil e nos impõe um alto preço", declarou o chefe de governo israelense, que aproveitou para enviar um recado dos militantes palestinos na Faixa de Gaza: "Quem depuser suas armas e devolver nossos reféns, garantiremos que sua vida será preservada". Para o premiê, a eliminação de Sinwar é "um marco importante na decadência do regime maligno do Hamas". Na noite de ontem, israelenses se reuniram diante do necrotério de Tel Aviv, para onde foi levado o corpo.

Israel "não vai parar" até a captura de todos os autores do ataque de 7 de outubro e o retorno de "todos os reféns", afirmou o chefe do Estado-Maior, Herzi Halevi. No maior atentado da história do país, o Hamas invadiu o sul do território israelense, matou 1.206 pessoas e sequestrou 251. O grupo mantém 101 reféns em Gaza.

Em entrevista ao **Correio**, Rafael Rozenszajn, major e porta-voz das Forças de Defesa de Israel, contou que, na quarta-feira, soldados avistaram suspeitos entrando e saindo de um prédio em Tel Sultan. "Quando a força ativou tanques e a infantaria, foram identificadas três figuras com um drone em movimento. Provavelmente, eram os guarda-costas



Um terrorista forjado na prisão

Yahya Sinwar se forjou nas prisões israelenses e no aparato de segurança do Hamas antes de se tornar líder do movimento terrorista. Um dos arquitetos do ataque de 7 de outubro de 2023, foi rastreado por mais de um ano. Em agosto passado, Sinwar, 61 anos, sucedeu Ismail Haniyeh, assassinado em Teerã em um atentado atribuído a Israel. No entanto, desde 2017, ele liderava o Hamas na Faixa de Gaza. Em 1987, quando a primeira Intifada (levante contra a ocupação israelense) eclodiu em um campo de refugiados no norte da Faixa, Sinwar, nascido em Khan Yunis, se juntou ao Hamas. Aos 25 anos, dirigia a unidade de inteligência do Hamas que punia os "colaboradores" palestinos com Israel. Em 1988, fundou o Majd, o serviço de segurança interna do Hamas. Um ano depois, foi preso e se tornou líder dos prisioneiros. Apesar de ter sido condenado várias vezes à prisão perpétua, foi solto em 2011 com mil outros detidos por um acordo com Israel em troca da libertação de Gilad Shalit, um soldado israelense feito refém pelo Hamas durante cinco anos. A mídia israelense publicou trechos dos interrogatórios de Sinwar. Em um deles, falava sobre o sequestro de um "traidor": "Nós o levamos para o cemitério de Khan Yunis (...), o coloquei em uma sepultura e o estrangulei com um keffiyeh (lenço palestino). Estava certo de que sabia que merecia morrer".

Palavra de especialista

"A eliminação de Yahya Sinwar tem o significado de uma vitória para Israel. O líder de uma organização terrorista foi morto. Isso é um golpe importante no Hamas. Eles perderam muitos de seus líderes. Sinwar não será o último, mas é óbvio que o Hamas está em apuros. É importante entender que a substituição de Sinwar não será fácil. Sinwar mostrava qualidades de grande liderança e coragem. Ele organizou os ataques

Arquivo pessoal



de 7 de outubro. Não está claro se o Hamas será capaz de nomear um sucessor que chegue aos pés de Sinwar. Normalmente, a decapitação de uma organização terrorista a paralisa por um tempo. É mais provável que Mohammed Ibrahim Hassan Sinwar, irmão de Yahya, o suceda, mas ele não tem a mesma liderança."

Efraim Inbar, presidente do Instituto para Estratégia e Segurança de Jerusalém (JISS)

"Bom dia"

"Este é um bom dia para Israel, para os Estados Unidos e para o mundo", disse o presidente dos EUA, Joe Biden. "Como líder do Hamas, Sinwar foi responsável pelas mortes de milhares de israelenses, palestinos, americanos e cidadãos de 30 países. Foi o mentor dos massacres, dos estupros e sequestros."

Biden vê a oportunidade de "um dia seguinte" em Gaza, sem o Hamas no poder, e de um acordo político que forneça um futuro melhor para os israelenses e palestinos. "Sinwar era um obstáculo intransponível para alcançar essa metas", admitiu. Ele e Netanyahu conversaram por telefone e acordaram uma cooperação para libertar os reféns. A vice-presidente e candidata democrata à Casa Branca, Kamala Harris, afirmou que "a justiça foi feita". "EUA, Israel e o mundo estão melhores. Hoje, apenas espero que as famílias das vítimas do Hamas experimentem uma certa sensação de alívio", declarou.

Consultados pelo **Correio**, parentes e amigos de vítimas de atentados do Hamas comemoraram. "Depois de 7 de outubro de 2023, ficou claro para todos, inclusive para Sinwar, que sua eliminação seria a missão de Israel. O mundo é um lugar melhor sem ele", disse Itay Dror, 32 anos, amigo de Inbar Segev Vigder, 33, assassinada durante o ataque em um terminal de ônibus de Jaffa, bairro de Tel Aviv, em 2 de outubro passado.

"Não gosto de celebrar a morte de ninguém. Sinwar era um monstro." Inbar foi fuzilada ao amamentar o filho.

O roteirista Hen Avigdor, 54, morador de Hod Sharon (a 22km de Tel Aviv), viveu 48 dias de horror a partir daquele 7 de outubro. A mulher, Sharon, e a filha Noam foram sequestradas pelo Hamas. "Estamos muito felizes pela eliminação do assassino em massa, do novo Hitler do Oriente Médio, da pessoa responsável pela morte de meus familiares e pelo sequestro de oito deles. É hora de libertar todos os reféns. Este é o ponto de ruptura que Israel esperava há muito tempo."

Gil Dickman, 32, estudante de psicologia e morador de Tel Aviv, teve quatro familiares levados pelo Hamas: dois foram executados; e dois, libertados. Ele crê que Sinwar tenha ordenado pessoalmente a morte da prima Carmel Gat e de cinco reféns, em um túnel de Haza. "A morte de Sinwar é uma conquista, mas não estamos totalmente contentes. Ficamos completamente felizes quando todos os sequestrados retornarem para Israel."

Eu acho...

StandWithUS



"A morte do terrorista do Hamas Yahya Sinwar pode levar a guerra para outra direção, e isso inclui a volta dos reféns. Não acredito que nenhuma morte deva ser comemorada. No entanto, nesse caso, sabemos que a morte dele evita uma ameaça futura a Israel e aos palestinos. Ele foi o mentor do massacre de 7 de outubro e usava os civis palestinos como escudos humanos. De certa forma, eu me sinto aliviado com a eliminação de Sinwar, provavelmente um dos maiores assassinos da história."

Rafael Zimerman, 28 anos, brasileiro, sobrevivente do massacre de 7 de outubro. Ele participava do festival de trance Supernova Sukkot, no kibbutz de Re'im, a 5km da fronteira com Gaza

Arquivo pessoal



"A missão foi cumprida, com a eliminação do líder do Hamas. Mas a real — e principal missão — é salvar as vidas dos reféns. Isso ainda não foi conseguido. Se o governo Netanyahu deseja fazer a coisa certa, esta coisa é resgatar todos os sequestrados. Toda a minha preocupação, agora, é com a vida e o bem-estar dos reféns. O resgate deles deveria ocorrer nas próximas horas, não nos próximos dias ou semanas. Devemos fazer o possível para tirar essas pessoas de lá. Todo o restante é secundário."

Hen Avigdor, 54 anos, roteirista, morador de Hod Sharon, 22km a nordeste de Tel Aviv. A esposa, Sharon, e a filha, Noam, ficaram 48 dias no cativeiro, em Gaza

Arquivo pessoal



"A eliminação de Sinwar se soma a outros assassinatos, como parte da guerra pela qual atravessamos no decorrer do último ano. Essas eliminações não trazem alegria ao povo israelense. Apenas a devolução de todos os sequestrados nos trará felicidade! Por isso, devemos considerar a morte de Sinwar um ponto de inflexão e chegar a um acordo que liberte todos os 101 sequestrados. Os vivos, para a recuperação (física e mental); os assassinados, para o enterro."

Maia Chmiel, 31, moradora de Tel Aviv. Prima dos irmãos Iair Horn, 46, e Eitan, 38, capturados do kibbutz de Nir Oz em 7 de outubro